

# CONFERÊNCIAS FIOCRUZ BRASÍLIA, PESQUISASUS - 1º ENCONTRO CIENTÍFICO DE PESQUISAS APLICADAS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

CAPA    SOBRE    ACESSO    CADASTRO    PESQUISA    EDIÇÕES ANTERIORES    INSCRIÇÕES  
SUBMISSÕES    PROGRAMAÇÃO DO EVENTO    TEMPLATE DO EVENTO    RESUMOS ACEITOS

Capa > Pesquisa SUS > PesquisaSUS - 1º ENCONTRO CIENTÍFICO DE PESQUISAS APLICADAS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE > Planejamento e Gestão em Saúde > Costa

Tamanho da fonte:

Gerenciamento de Custos da Atenção primária: ferramenta de gestão e transparência.  
Elenilde Pereira da Silva Ribeiro Costa, Marilene Carvalho Veloso

Última alteração: 2015-11-16

## RESUMO

**Introdução:** Atualmente na área da saúde, além da constante redução de recursos por parte do Governo Federal, os órgãos de controle e demais entidades superiores estão exigindo dos gestores das unidades de saúde ações mais concretas e gestão efetiva dos seus recursos. Mas, como esses gestores podem atuar, se não tem em mãos ferramentas de gestão? Será se o gestor de uma unidade de saúde pública da Atenção Primária hoje sabe quanto custa seu pessoal? O custo do consumo de medicamentos e também de serviços terceirizados da sua unidade? E o custo da unidade por mês? Todas essas informações são super importantes para que o gestor possa fazer escolhas relevantes. Mas como fazer isso sem orientação? Esses são os detalhes que discutiremos nesse trabalho.

**Objetivos:** saber quanto custa uma unidade de Atenção Primária – suas despesas gerais: pessoal, serviços terceirizados, material de consumo, medicamentos e despesas gerais.

**Metodologia:** levantamento de informações diretamente via sistemas de pessoal e material de consumo, notas fiscais, contratos, além contato com as unidades e informações de trabalhadores.

**Discussão dos resultados:** um Centro de Saúde hoje na Região Sul do DF custa diretamente em média R\$ 900.00,00, ou seja, próximo de R\$ 1.000.000,0, sendo, em média, **88%** de despesas com Pessoal, **5%** com Material de Consumo e Medicamentos, **7%** de Serviços Terceirizados e **1%** de despesas gerais (água, luz e telefone). Em contrapartida um hospital terciário na mesma Região Sul do Distrito Federal custa em média R\$ 22 milhões de reais por mês. Ora, se 70% dos pacientes que aparecem na emergência desse hospital são classificados como verde e azul, será se não valeria a pena investir na Atenção Primária, para qualificá-la e conseqüentemente esvaziar as unidades hospitalares?

**Conclusão:** Muito se tem falado nesse sentido, que investir na atenção primário é menos custoso, mas nada de concreto é feito. Acreditamos que com as informações de custo-benefício, algo pode ser feito por meio do que temos nas mãos: números, planilhas, prova concreta de valores e produtividade para analisar as despesas dessas unidades e conseqüentemente servirem de ferramenta para o gestor. Com essas informações poderemos sair da análise puramente de custo-benefício e evoluirmos para análise do custo-efetividade, no qual passaríamos a trabalhar em rede – tirar os pacientes das emergências, investir em prevenção com muito menos custos. Isso pode ser a salvação do SUS.

## PALAVRAS-CHAVE

Custos; Atenção Primária; Custo-benefício;